

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



Políticas de Envelhecimento Populacional 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 1	1
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo	
Roberta Machado Alves	
DOI 10.22533/at.ed.7721913111	
CAPÍTULO 2	8
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva	
Ulisses Ayres de Freire	
Christiane kelen Lucena da Costa	
Zênia Trindade de Souto Araújo	
Douglas Pereira da Silva	
Sônia Mara Gusmão Costa	
DOI 10.22533/at.ed.7721913112	
CAPÍTULO 3	16
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves	
Maria Joyce Tavares Alves	
Rodrigo Sousa de Abrantes	
Bruna Araújo de Sá	
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo	
Vitória Sales Firmino	
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante	
Açucena de Farias Carneiro	
Ana Cecília Gondim e Freire	
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa	
Gustavo de Souza Lira	
Willyan Robson Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7721913113	
CAPÍTULO 4	27
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes	
Ana Virginia do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7721913114	
CAPÍTULO 5	39
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
Stefani Monique Vasconcelos Silva	
Carolina Lima Amorim	
Caroline Malta Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.7721913115	

PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 6 50

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi
Maria de Fátima Oliveira da Silva
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913116

CAPÍTULO 7 57

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon
Denise de Barros Capuzzo

DOI 10.22533/at.ed.7721913117

CAPÍTULO 8 69

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa
Laysla Lorane Pereira da Silva
Adriana Maria Pereira da Silva
Luciene Costa Araújo Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7721913118

CAPÍTULO 9 80

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez
Monara Monique de Queiroz Benedito
Ingrid Guerra Azevedo
Saionara Maria Aires da Câmara
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa
Julianne Machado Bonfim
Jucélia França da Silva
Amanda Caroline Alves de Moura

DOI 10.22533/at.ed.7721913119

CAPÍTULO 10 87

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa
Nadja Lais dos Santos Silva
Josevânia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7721913110

PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO 11 95

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira
Neyce de Matos Nascimento
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Rafaella Queiroga Souto

DOI 10.22533/at.ed.77219131111

CAPÍTULO 12 106

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa
Vanessa Souto Maior Porto
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Rachel Cavalcanti Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.77219131112

CAPÍTULO 13 114

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.77219131113

CAPÍTULO 14 124

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale
Caroline Nascimento Fernandes
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão
Yasmin Dantas Pereira
Carmem Dolores de Sá Catão

DOI 10.22533/at.ed.77219131114

CAPÍTULO 15 131

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro
Celina Maria Colino Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.77219131115

CAPÍTULO 16 140

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza
Grazielly Diniz Duarte
Soraya Abrantes Pinto de Brito
Felipe Eduardo da Silva Sobral

DOI 10.22533/at.ed.77219131116

PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?

CAPÍTULO 17 147

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Denise de Barros Capuzzo
Paulo Fernando de Melo Martins
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

CAPÍTULO 18 160

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco
Márcia Regina Carletto
Erildo Vicente Muller
Ricardo Santos Franco
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

CAPÍTULO 19 171

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes
Livia Nascimento Rabelo
Andressa Paiva Porto
Ariel Moraes de Andrade
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO

CAPÍTULO 20 180

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante
Elizana Mulato Guedes
Geni Karla da Silva Viana
Lillian Elizama de Abreu Oliveira
Paula Beatriz de Souza Mendonça
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

CAPÍTULO 21 188

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar
Larissa Reis Alves
Nathália Figueiredo
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

CAPÍTULO 22 198

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

CAPÍTULO 23 206

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131123

CAPÍTULO 24 218

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131124

CAPÍTULO 25 228

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131125

CAPÍTULO 26 236

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131126

CAPÍTULO 27 246

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131127

PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 28 253

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

DOI 10.22533/at.ed.77219131128

CAPÍTULO 29	266
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.77219131129	
CAPÍTULO 30	276
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77219131130	
CAPÍTULO 31	285
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
DOI 10.22533/at.ed.77219131131	
SOBRE A ORGANIZADORA	293
ÍNDICE REMISSIVO	294

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante

Universidade Potiguar

Natal – Rio Grande do Norte

Elizana Mulato Guedes

Universidade Potiguar

Natal – Rio Grande do Norte

Geni Karla da Silva Viana

Universidade Potiguar

Natal – Rio Grande do Norte

Lillian Elizama de Abreu Oliveira

Universidade Potiguar

Natal – Rio Grande do Norte

Paula Beatriz de Souza Mendonça

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal – Rio Grande do Norte

Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

Universidade Potiguar

Natal – Rio Grande do Norte

RESUMO: Objetiva-se descrever a vivência de estágio de uma acadêmica de enfermagem frente ao questionamento sobre a vida sexual de mulheres idosas durante a realização de consulta e coleta de citologia oncótica, refletindo sobre a percepção das mesmas ao serem expostas a temática sexualidade e o papel do enfermeiro em promover educação em saúde sexual na terceira idade. Apontando que a forma como as mulheres vivenciaram a sexualidade

ao longo da vida influenciam diretamente na percepção de sua sexualidade na velhice. Estudo descritivo de caráter narrativo do tipo relato de experiência em estágio voluntário em uma Estratégia de Saúde da Família. Diante das reações e respostas obtidas no questionamento reflete-se que conseqüente a um histórico social de repressão sexual feminina e uma visão contemporânea preconceituosa sobre sexo na terceira idade é comum que essas mulheres atribuam caráter de emancipação sexual a essa fase da vida, porém observa-se que é possível vivenciar e gostar de sexo depois dos 60, pra isso é necessário desfazer o estigma imposto pela sociedade e enxergar o idoso como um ser integral, entendendo a sexualidade como parte inerente e indissociável do ser humano. O enfermeiro tem nisso um importante papel, visto que é o principal mediador de educação em saúde na atenção primária, porém ainda encontra o tabu como barreira, necessitando, junto à sociedade, reformular seu julgamento sobre a terceira idade e a sexualidade para, assim, poder intervir sem preconceito e proporcionar educação em saúde sexual aos idosos na mesma proporção que nas demais faixas etárias.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Terceira Idade, Enfermagem.

ABSTRACT: The objective is to describe the internship experience of a nursing student facing the questioning of the sexual life of elderly women during consultation and collection of oncotic cytology, reflecting on their perception when exposed to the theme sexuality and the role of nurse in promoting sexual health education in old age. Pointing out that the way women experienced sexuality throughout life directly influence the perception of their sexuality in old age. This is a descriptive narrative study of the type of voluntary experience report in a Family Health Strategy. Given the reactions and answers obtained in the questioning, it is reflected that as a result of a social history of female sexual repression and a prejudiced contemporary view on sex in old age, it is common for these women to attribute a character of sexual emancipation to this phase of life. If it is possible to experience and enjoy sex after 60, it is necessary to undo the stigma imposed by society and see the elderly as an integral being, understanding sexuality as an inherent and inseparable part of the human being. The nurse has an important role in this, since he is the main mediator of health education in primary care, but still finds the taboo as a barrier, needing, along with society, to reformulate his judgment on the elderly and sexuality to, thus, be able to intervene without prejudice and provide sexual health education to the elderly in the same proportion as in other age groups.

KEYWORDS: Sexuality, Seniors, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos – senescência – o que, em condições normais, não costuma provocar qualquer problema. Demograficamente, as estatísticas mostram que a população brasileira vem envelhecendo com o passar dos anos como consequência da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade além do aumento da qualidade de vida que vem sendo alcançada por meio da implementação de políticas e estratégias de promoção, prevenção e recuperação da saúde. (BRASIL, 2006)

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) destaca-se a promoção da saúde como um importante aliado para um envelhecer saudável, pois visa assegurar à população um maior controle e melhoria de sua própria vitalidade. Usa-se também de seus princípios doutrinários, com destaque à integralidade, assistindo e reconhecendo o indivíduo como um ser integral e individual, buscando promover um completo bem-estar, não apenas físico, mas objetivando o alcance da saúde em seu conceito ampliado, visando os aspectos biopsicossociais. (MEDEIROS, 2016)

A atenção básica é a porta de entrada para o SUS, local onde são realizados atendimentos a população. O profissional enfermeiro entre outros atendimentos realiza a consulta de enfermagem para a coleta do exame de citologia oncótica,

que é importante pra detecção precoce do câncer do colo uterino e também para identificação de situações não cancerígenas como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). É executado o rastreamento para mulheres de 25 a 64 anos que tenham ou já tiveram vida sexual ativa. Em outra ótica, a realização do exame em conjunto com as consultas de planejamento familiar também são importantes para o acompanhamento da saúde sexual da mulher, inclusive das idosas, onde se pode detectar fatores de riscos à plenitude de sua vida sexual por meio de uma anamnese estruturada, assim como podem ser dados os devidos aconselhamentos por meio da educação sexual. (BRASIL, 2016)

No contexto atual existem muitos mitos e tabus acerca da sexualidade dos idosos, isso se intensifica a medida que os próprios idosos se reprimem do assunto, por influência do padrão que a sociedade impõe sobre eles, padrão esse que aponta a terceira idade como uma fase assexuada da vida, onde os protagonistas não expressam desejo sexual. É necessário que isso seja desmistificado, pois na realidade têm-se evidenciado o contrário visto, dentre outros fatos, o aumento da incidência de IST's em pessoas acima de 50 anos. Como consequência de uma falha do sistema de saúde em promover educação em saúde sexual para essa população devido à inobservância do idoso como ser integral, onde foca-se muitas vezes apenas na assistência às patologias crônicas e esquecem que antes de idosos, essas pessoas são homem e mulher, e que em sua natureza possuem a sexualidade de forma indissociável. (SANTOS, 2011)

O presente trabalho tem como objetivo descrever a vivência de estágio de uma acadêmica de enfermagem frente ao questionamento sobre a vida sexual de mulheres idosas durante a realização de consulta e coleta de citologia oncótica, refletindo sobre a percepção das mesmas ao serem expostas a temática sexualidade e o papel do enfermeiro em promover educação em saúde sexual na terceira idade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter narrativo do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido a partir de prática de estágio voluntário realizado em uma Estratégia de Saúde da Família localizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, vivenciado no primeiro semestre de 2019, no mês de janeiro, com duração de 20 dias, no qual dentre outras atividades desenvolvidas foi realizado consultas e coletas de citologia oncótica, as quais eram supervisionadas pela enfermeira responsável pela unidade. Durante as consultas eram realizados questionamentos padrões acerca do histórico ginecológico das pacientes, dentre as quais se observou peculiaridade nas reações e respostas de três pacientes idosas perante a pergunta “Tem vida sexual ativa?”. Sendo levantada a reflexão quanto a percepção da sexualidade por mulheres na terceira idade e o importante papel do

enfermeiro frente a educação em saúde sexual, em desfazer os tabus e desmistificar aspectos inerentes a essa questão.

DESENVOLVIMENTO

A sexualidade faz parte do ser integral, é um termo extensivo e não se limita apenas ao ato sexual propriamente dito, segundo Queiroz (2015, p. 663) “é uma dimensão inerente a cada pessoa, presente em todos os aspectos da vida inclusive na velhice e influência, individualmente, o modo de cada um se manifestar, comunicar, sentir e expressar”. Faz parte da identidade do ser humano, que se diferencia dos seres irracionais pela capacidade de desejar não só o prazer corporal e a reprodução, mas o sentimento e o afeto que se interliga ao ato sexual, ou até mesmo isoladamente apenas o deleite da companhia do outro, dos carinhos e carícias que podem ser físicos, mas também apenas verbais ou demonstrados por meio de atitudes gentis. A literatura evidencia que termos como: sexo, amor, companheirismo, carinho e respeito são vistos como sinônimos para definir sexualidade pela percepção dos idosos, que em sua maioria possuem um relacionamento duradouro e maduro que os permitiu essa visão muito mais ampla do que é sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse pelo estágio voluntário surgiu por meio de um autorreconhecimento da necessidade maior de vivenciar a prática na atenção básica, visto a pouca experiência adquirida na graduação, tal fato levou-me a substituir as férias acadêmicas por um mês inteiro de aprendizado em uma Estratégia de Saúde da Família.

Assistida pela enfermeira responsável da unidade coube-me a oportunidade de executar integralmente as tarefas de enfermagem na atenção básica, desde a execução de triagem e administração de vacinas à tarefas privativas do enfermeiro, como troca de sonda vesical, realização de consultas de pré-natal e de puericultura além da realização de consultas e coleta de citologia oncológica. Durante um mês foi realizado cerca de 6 preventivos. Antes da realização das coletas de citologia oncológica era executada a anamnese rotineira por meio de questionamentos sobre o histórico ginecológico e obstétrico das pacientes, dentre as perguntas estava “Possui vida sexual ativa?”. Das 6 pacientes a resposta de 3 idosas com idades entre 60 e 64 anos despertaram-me à refletir acerca da percepção do tema sexualidade por mulheres na terceira idade.

A primeira paciente respondeu a pergunta da seguinte forma “Mais ou menos”, ao ser questionada acerca da frequência trouxe a seguinte resposta “De vez em nunca, por mim eu nem fazia mais, não tenho um pingão de vontade, só faço mesmo quando ele (marido) insiste muito”. A segunda respondeu “Graças a Deus não”,

quando perguntei o motivo esta foi a resposta “Meu marido num faz mais nada não, fez cirurgia de próstata, e mesmo que ele conseguisse pra mim não faz a menor falta”. A terceira por outro lado respondeu “Ativa demais! Meu marido depois de velho levantou um fogo que nunca imaginei, fica no meu pé direto, eu até gosto, mas tem horas que ‘num’ aguento mais, e mando ele aquietar o ‘faxo”.

No primeiro diálogo, ao analisar também as condições de vida da mulher, pude notar que há um descontentamento dela com sua vida sexual, onde a mesma parece enxergar o sexo como uma obrigação, não atribuindo nenhum apreço pela prática. Segundo Oliveira (2018, apud Miranda e Banhato, 2018) “um indivíduo, cuja sexualidade foi silenciada e não teve uma vida sexual feliz na fase adulta e tampouco possui informação correta sobre o tema, poderá encontrar muitas barreiras que dificultem a expressão de sua sexualidade na velhice”. Grande parte da população idosa do município é analfabeta e vive em condições de baixa renda, assim como acontece na maioria dos municípios nordestinos. Dentre outros déficits, a falta de conhecimento sobre sexualidade submeteu muitas mulheres ao longo dos anos a ter uma vida sexual pautada em reproduzir e satisfazer seus maridos, sem conhecer e explorar durante suas vidas a benevolência da sexualidade, onde muitas nem ao menos possuíram conhecimento sobre o próprio corpo.

A resposta da segunda mulher chama atenção pela notória sensação de liberdade trazida pela patologia de seu esposo. Trazendo, assim como a primeira, a reflexão sobre uma percepção negativa acerca do ato sexual. Pode-se refletir também quanto à noção de “prazo de validade” imposto pela sociedade e pelo próprio idoso, que enxerga a terceira idade como regra para cessar sua vida sexual. A terceira fase da vida traz consigo um declínio fisiológico que pode inferir em mudanças no desempenho sexual, porém isso não impede que a sexualidade seja vivenciada de forma plena, pois está evidenciado que essa não se restringe somente ao ato genital. Porém, é necessário uma visão ampla e um autoconhecimento acerca de sua própria sexualidade, e isso não é vivenciado em grande parte dos idosos por consequência de vários fatores como o preconceito imposto pela sociedade, preceitos religiosos e influência negativa da própria família.

Vemos por outro lado, evidenciado na fala da terceira mulher, que é possível vivenciar e gostar de sexo depois dos 60. Nota-se também certo empoderamento, onde, diferente das duas primeiras mulheres, não se aparenta ver o sexo como obrigação porque há controle sobre suas vontades. Fica evidente que é possível romper com a visão pré-estabelecida pela sociedade e vivenciar uma velhice com plenitude e integralidade no aspecto sexual, mas isso depende fortemente de um posicionamento contra esse tabu que vem sendo imposto como ideologia.

Segundo Moraes (2011, p. 796), a sexualidade não tem o mesmo grau de importância para todos os indivíduos e isso é consequência do meio social em que cada um foi inserido e envolvido no decorrer de suas vidas, destaca também que “Durante muito tempo admitiu-se que, com o correr dos anos, a vida sexual era

praticamente impossível, talvez imoral e inquestionavelmente absurda”. Isso contribui para uma autopercepção distorcida, onde se impõe a si mesmo o preconceito e as impossibilidades. (OLIVEIRA, 2018)

O enfermeiro tem um importantíssimo papel em promover educação em saúde, aliás, dentre os pilares de nossa formação está o papel de educador. No âmbito da atenção primária em saúde somos os principais mediadores de informações para os pacientes. Porém existe uma falha na promoção de educação sexual para a terceira idade que é evidenciada na literatura pelos próprios enfermeiros. Pesquisas mostram que em geral o assunto só é abordado mediante queixas, como por exemplo: diante de sintomatologia das IST's que evidenciam o não uso de preservativos ou durante as consultas de preventivo, pois o enfermeiro assim como o restante da sociedade parece se constranger em abordar deliberadamente o assunto, por se tratar de idosos, levando-nos novamente a refletir acerca do preconceito que precisa ser extinto de nosso meio, como bem aborda Castro (2013, p. 5911) “O enfermeiro deve primeiro conhecer seu próprio julgamento sobre a terceira idade e a sexualidade para, assim, poder intervir sem preconceito.”.

Sabe-se que as ideologias e valores sociais dos anos de juventude dos atuais idosos diferem dos tempos vividos pelos jovens de hoje, os conceitos de respeito e submissão feminina eram intensos e existia uma forte repressão sexual. As mulheres, diferente dos homens e em virtude de aspectos socioculturais, não possuíam o direito de conhecer o sexo em seu conceito ampliado, como consequência faltava-lhe conhecimento sobre o assunto. Trazendo-lhes ao contexto atual, e evidenciando que a forma como a pessoa vivenciou sua sexualidade ao longo da vida influencia diretamente na forma como ela a vivenciará na terceira idade. Mulheres que passaram suas vidas destinando sua sexualidade somente a fins de obrigação para satisfazerem o desejo de seus parceiros e para a natalidade terão a velhice para si como uma fase emancipadora, expressadas como a liberdade da devolução da autonomia do seu corpo que nas fases anteriores não foram respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão levou-me à reflexão de que diante do contexto vivido atualmente, que se difere grandemente do antigo, onde agora as mulheres encontraram seu espaço de igualdade em vários aspectos de sua vida, inclusive no que diz respeito à liberdade em suas vidas sexuais, teremos no futuro um público idoso diferenciado do atual, que terá sua sexualidade influenciada por suas experiências do hoje. Mostra-se então a importância do fortalecimento da educação em saúde sexual de forma igualitária para as diferentes faixas etárias, para o público idoso de hoje que traz as consequências da falta de informação no passado e para o público jovem que serão os idosos do futuro, quando muito provavelmente terão uma vida sexual mais ativa

que os idosos de agora.

A experiência vivida permitiu ampliar minha visão acerca de todos esses fatos e contribuiu de forma positiva para a construção de um olhar crítico quanto a necessidade de melhorias na prestação de assistência e promoção à saúde da população idosa, de forma que se busque enxergar o idoso de forma integral, o assistindo em todos os aspectos de sua vida, buscando seu completo bem estar biopsicossocial, o qual inclui vivenciar sua sexualidade com liberdade, livre de preconceitos e adepto a educação para uma vida sexual saudável.

Essa reflexão contribuiu para mudar a forma como se aborda a temática com os idosos do município, através do grupo de idosos que é coordenado pela estratégia de Saúde da Família, com a sugestão de ofertar palestras e formar rodas de conversa que abordem esse tema durante os encontros, a fim de desfazer os tabus e conscientiza-los acerca de seus direitos.

Evidencia-se aqui a necessidade de novas pesquisas acerca da implementação de ações para a educação em saúde sexual para idosos, a fim de embasar cientificamente e despertar os profissionais de saúde para essa prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro. 2 ed. Rio de Janeiro; 2016.

CASTRO, Susane de Fátima *et al.* **Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família**. Revista de enfermagem UFPE online, Recife, p. 5907-5914, 14 out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/12216/14807>. Acesso em: 13 maio 2019.

MEDEIROS, Kaio Keomma Aires Silva *et al.* **O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde**. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe3, p. 288-295, Sept. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000700288&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019.

MORAES, Késia Marques *et al.* **Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso**. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019.

OLIVEIRA, Estephania de Lima; NEVES, André Luiz Machado das; SILVA, Iolete Ribeiro Da. **Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão**. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 30, e166019, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100232&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 maio 2019. Epub 03-Dez-2018.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo *et al.* **Representações sociais da sexualidade entre idosos**. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 68, n. 4, p. 662-667, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400662&lng=pt&nrm=iso. Acesso

em 20 maio 2019.

SANTOS, Alessandra Fátima de Mattos; ASSIS, Mônica de. **Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura.** Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, Mar. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 maio 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

G

Grupo de convivência 69, 71, 212

H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

L

Lesão por pressão 114, 115, 117

M

Maus-tratos ao idoso 17

N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

P

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

Q

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

R

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

S

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

T

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

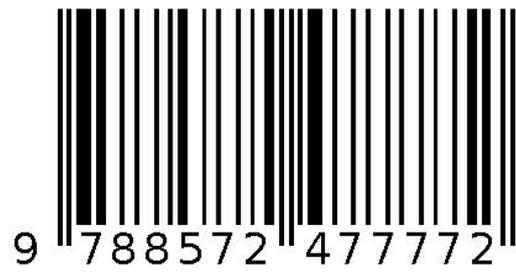
V

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

Z

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772